



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 21/05/2015

# Após “delação”, testemunhas das subvenções são soltas

## Presidente da ONG que recebeu R\$ 2 mi e testemunha contribuíram com investigações

Paulo Rolemberg  
DA EQUIPE DE

A presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Nova Veneza (Amanova), Clarice Jovelina de Jesus, e José Agenilson de Carvalho Oliveira, que diz ser trabalhador na área de construção civil, já estão em liberdade, a pedido do Ministério Público Estadual (MPE). Os dois foram soltos por colaborarem com as investigações. Eles foram presos na última segunda-feira, 18, pela Polícia Civil, acusados de terem sido beneficiados com R\$ 2,1 milhões de verbas de subvenção, ao se associarem com o deputado estadual Augusto Bezerra (DEM).

A decisão foi da juíza Jane Silva Santos Vieira, da 1ª Vara Criminal, que atendeu a um pedido do Ministério Público Estadual (MPE), que solicitou a liberdade provisória dos dois. “Tendo em vista a manifestação, oriunda do Ministério Público, a solicitação a concessão de Liberdade Provisória dos réus custodiados, em virtude da colaboração dos mesmos com a instrução processual... não vislumbro mais a presença dos requisitos da Prisão Preventiva de ambos e por isso, concedo a Liberdade Provisória dos denunciados”, relatou a magistrada.

No entanto, a concessão de liberdade provisória deverá ser acompanhada de certas condições impostas

como: comparecimento perante a autoridade judiciária, todas as vezes que for intimado para os atos do processo aqui tramitante; e não poderá ausentar-se de seu domicílio, por mais de oito dias, sem comunicar ao juízo o lugar onde será encontrado.

### A denúncia

Segundo denúncia pelo MPE, a entidade “há tempos se encontrava com suas atividades desenvolvidas de forma precária e limitava-se a realizar um forró aos domingos, denominado Forró da Terceira Idade, aulas de taekwondo e capoeira”. Mas em 2014, de acordo com o MP, a Amanova “foi agraciada com verbas de subvenção

da Alese, vultosas quantias pelo deputado Augusto Bezerra com importância de R\$ 940 mil, pelo deputado Paulo Hagenbeck Filho, com R\$ 1,085 milhão, e a deputada Susana Azevedo, com indicação de R\$ 300 mil, totalizando, juntamente com a destinação do demandado, a quantia de R\$ 3,2 milhões”.

Em depoimento à polícia, Clarice disse ter sido procurada por um rapaz chamado Carlinhos, que se apresentou como funcionário da Assembleia Legislativa e era quem movimentava a conta junto ao Banco do Estado de Sergipe (Banese). Quanto a José Agenilson, a informação da polícia é que ele recebia cheques altos, alguns no valor de R\$

80 mil e disse em depoimento que estava num bar quando foi procurado pelo mesmo Carlinhos que lhe pediu para emprestar a conta pessoal.

A denúncia apontou que Agenilson de Carvalho Oliveira e Wellington Luiz Góes Silveirani “grave participação no esquema de corrupção, uma vez que, para facilitar o desvio de dinheiro público e dissimular a natureza, origem, localização, movimentação e propriedade de valores oriundos da verba de subvenções, concederam as contas bancárias para a pessoa jurídica Wellington Luiz Góes Silva ME e a pessoal, respectivamente, para diversos depósitos bancários que totalizam R\$ 516.900,00 e R\$ 237.400 mil”.